



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recebido em: 2/2019

Aceito em: 3/2019

Publicado em: 4/2019

COINFECÇÃO DE HEPATITES VIRAIS E HIV NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Coinfection of Viral Hepatitis and HIV in Northern Brazil

Coinfección de Hepatitis virales y VIH en la región Norte de Brasil

Rafael de Azevedo Silva^{1*}, Marina Haber de Souza¹, Marina Pinto de Souza Caldeira¹, Lorena Fecury Tavares¹, Ana Paula Santos Oliveira Brito¹, Herbert Paulino Cordeiro¹, Carla Daniele Nascimento Pontes², Hamilton Cezar Rocha de Garcia¹, Rodrigo Bona Maneschy².

Resumo: Esse artigo buscou realizar uma coleta de dados sobre a prevalência da coinfeção entre Hepatites Virais e HIV no Brasil, especificando a região Norte. Foi realizado um levantamento dos descritores nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola no DECS (Descritores em Saúde) e no MESH (Medical Subject Headings) para coletar artigos nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS do recorte temporal de 2014 a 2018, além da coleta de informações do SINAN. Foi encontrado um total de 457 artigos e após a exclusão por critérios, remanesceu 13 artigos e 1 Boletim Epidemiológico. Não foram encontrados dados relevantes de Hepatite A, Hepatite Delta e Hepatite E. Na região norte do Brasil foi encontrado 2,0% de prevalência da Hepatite B e 8,9% para a Hepatite C. Logo, reconhecer a epidemiologia da coinfeção das hepatites virais com o HIV na região Norte brasileira é importante para um contexto de agilização do diagnóstico.

Palavras-chave: Hepatite Viral Humana; HIV; Epidemiologia.

Abstract: This article sought to collect data on the prevalence of coinfection between Viral Hepatitis and HIV in Brazil, specifying the Northern region. A description of the Portuguese, English and Spanish descriptors in the DECS (Health Descriptors) and the MESH (Medical Subject Headings) was carried out to collect articles in the SciELO, PubMed and LILACS databases of the temporal cut from 2014 to 2018, as well as the collection of information from SINAN. A total of 457 articles were found and after exclusion by criteria, there were 13 articles and 1 Epidemiological Bulletin. No relevant data were found for Hepatitis A, Hepatitis Delta and Hepatitis E. In the northern region of Brazil, 2.0% of Hepatitis B prevalence and 8.9% of Hepatitis C were found. To recognize the epidemiology of hepatitis coinfection HIV infections in the Brazilian northern region is important for a context of accelerated diagnosis.

Keywords: Hepatitis, Viral Human; HIV; Epidemiology.

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém –Pará.

* E-mail: azevedorafaelsilva@gmail.com

² Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém – Pará

Resumen: Este artículo buscó realizar una recolección de datos sobre la prevalencia de la coinfección entre Hepatitis Virales y VIH en Brasil, especificando la región Norte. Un estudio de los descriptores en el portugués, Inglés y Español en el DECS (Salud) y MESH (Medical Subject Headings) para recoger artículos en las bases de datos SciELO, PubMed y LILACS el marco temporal 2014-2018, más allá recolección de información del SINAN. Se encontró un total de 457 artículos y después de la exclusión por criterios, seguía siendo 13 artículos y 1 Boletín Epidemiológico. No se encontraron datos relevantes de Hepatitis A, Hepatitis Delta y Hepatitis E. En la región norte de Brasil se encontró el 2,0% de la prevalencia de la Hepatitis B y el 8,9% para la Hepatitis C. Luego, reconocer la epidemiología de la coinfección de las hepatitis virales con el VIH en la región Norte brasileña es importante para um contexto de agilización del diagnóstico.

Palabras clave: Hepatitis Viral Humana; VIH; Epidemiología.

INTRODUÇÃO

A coinfeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e os vírus das hepatites, está entre os maiores desafios para a saúde pública, por se tratar de doenças que podem ser transmitidas por diversas formas (sexuais, transfusão sanguínea, vertical e acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes) e caso haja a coinfeção, o tratamento tradicional torna-se ineficiente, gerando a tentativa de controle com muitos medicamentos e outras terapias (TÁVORA LGF et al, 2014). Nesse sentido, a preocupação com essas doenças vem do fato de 2007 a 2018 ter sido notificado 247.795 casos de infecção pelo HIV e de 1999 a 2017 notificados 587.821 casos de infecção de Hepatite no Brasil, atingindo uma parcela populacional grande do país (BRASIL, 2018).

O HIV é um vírus de RNA (Ácido Ribonucleico) com transmissão parenteral, sexual e vertical, já a hepatite tem em sua forma mais comum às hepatites virais as quais englobam o vírus da hepatite A (VHA), B (VHB), C (VHC), D ou Delta (VHD) e E (VHE), e sua transmissibilidade depende do vírus a qual ocasiona, sendo a VHA e a VHE as de transmissão fecal oral, e as demais de transmissão parenteral, sexual e vertical (TÁVORA LGF et al, 2014; MOURA AV et al, 2015).

A infecção pelo vírus HIV no sentido clínico, gera inicialmente repercussões e sintomas gerais como febre prolongada, mal-estar generalizado e diarreia persistente e após a crescente replicação viral dentro das células T CD4⁺ do corpo humano, ocorre a infecção de doenças oportunistas (Tuberculose, Pneumonia, Monilíase e Candidíase oroesofágica, Linfoma), diminuindo a qualidade de vida do paciente caso não ocorra o tratamento adequado objetivando o controle da replicação viral pelos medicamentos anti-retrovirais (MOURA AV et al, 2015).

Já a infecção pelo vírus da Hepatite, gera um quadro clínico assintomático que posteriormente evolui para febre baixa, cefaleia, mal-estar generalizado, mialgia, náuseas e vômitos em um período chamado prodromico, que pode piorar gerando comprometimento da função renal (deposição de fibrose) até cirrose e/ou hepatocarcinoma, devendo ser tratado adequadamente com medicamentos conforme identificado qual o tipo do vírus que está gerando a hepatite (MOURA AV et al, 2015).

Nesse sentido, a coinfeção entre o HIV e a hepatite pode alterar significativamente o curso clínico dessas infecções (MOURA AV et al, 2015). O vírus do HIV acelera de forma significativa a evolução das doenças hepáticas causadas pelos vírus VHB e VHC, principalmente em indivíduos com imunodeficiência mais comprometida. Sofrendo, assim, consequências mais graves do que os pacientes infectados por apenas um dos vírus (TÁVORA LGF et al, 2014; MOURA AV et al, 2015).

A infecção por esses vírus apresenta uma interação dinâmica, amplificando-se concomitantemente, conduzindo a uma morbimortalidade mais elevada nos coinfectados (TÁVORA LGF et al, 2014; MOURA AV et al, 2015; BRANDÃO NAA et al, 2015). Pessoas infectadas por HIV e que desenvolveram o vírus da hepatite B, em quadro agudo, possuem 5 a 6 vezes mais chances de tornarem-se portadores crônicos de

HBV, além de apresentarem maior risco de desenvolver doenças hepáticas graves, as quais podem levar o indivíduo a morte (BRANDÃO NAA et al, 2015).

Além disso, há uma complexidade maior no tratamento dos indivíduos que apresentam infecção mútua entre os vírus. Tornando-se necessário identificar de forma precoce a coinfeção entre o HIV e o vírus da hepatite, como alternativa de estabelecer medidas terapêuticas ideais e até mesmo prevenção primária que altere a progressão para cronicidade (TIZZOT MR et al, 2016).

Diante disso, o objetivo do presente artigo é realizar um levantamento da prevalência da coinfeção de Hepatites e HIV no Brasil, especificamente da região Norte, a partir de uma revisão sistemática da literatura em bases e descritores escolhidos em uma série temporal de 2014 a 2018.

MÉTODOS

Este é um estudo de revisão sistemática da literatura descritiva desenvolvida com produção científica indexada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS e PubMed que enfocam a coinfeção de HIV e Hepatites no contexto brasileiro, especificamente na Região Norte. O recorte temporal específico abrangeu o período compreendido entre janeiro de 2014 a outubro de 2018.

Para o levantamento de dados foi delimitado a utilização de artigos que fossem encontrados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol utilizando os descritores “HIV” e “Hepatite” retirados do DECS (Descritores em Saúde) e empregando o operador booleano AND nas bases de dados SciELO e LILACS para ampliar o número de periódicos encontrados. Para a busca de artigos na base de dados PUBMED, foi necessário usar os descritores “Hepatitis”, “HIV”, “Epidemiology”, “Brazil” e “Coinfection” oriundos do MESH (Medical Subject Headings), empregando o mesmo operador e período delimitado para a coleta.

Outro critério utilizado para a análise foram a exclusão de artigos que não falavam diretamente sobre a temática de coinfeção HIV-Hepatite, aqueles os quais não retratavam o contexto brasileiro e os que se repetiam nas bases de dados coletados.

Além disso, a temática do presente artigo foi pesquisada em documentos oficiais construídos pelo Ministério da Saúde tais como manuais clínicos, livros, manuais técnicos, DATASUS (Departamento de Informática do SUS) e Boletins Epidemiológicos a fim de ampliar os dados do contexto Brasileiro. Por último, coleta foi finalizada após a verificação de livros de Infectologia lançados no período delimitado da pesquisa, adaptado ao contexto brasileiro e que abordassem o tema da coinfeção de HIV e Hepatite.

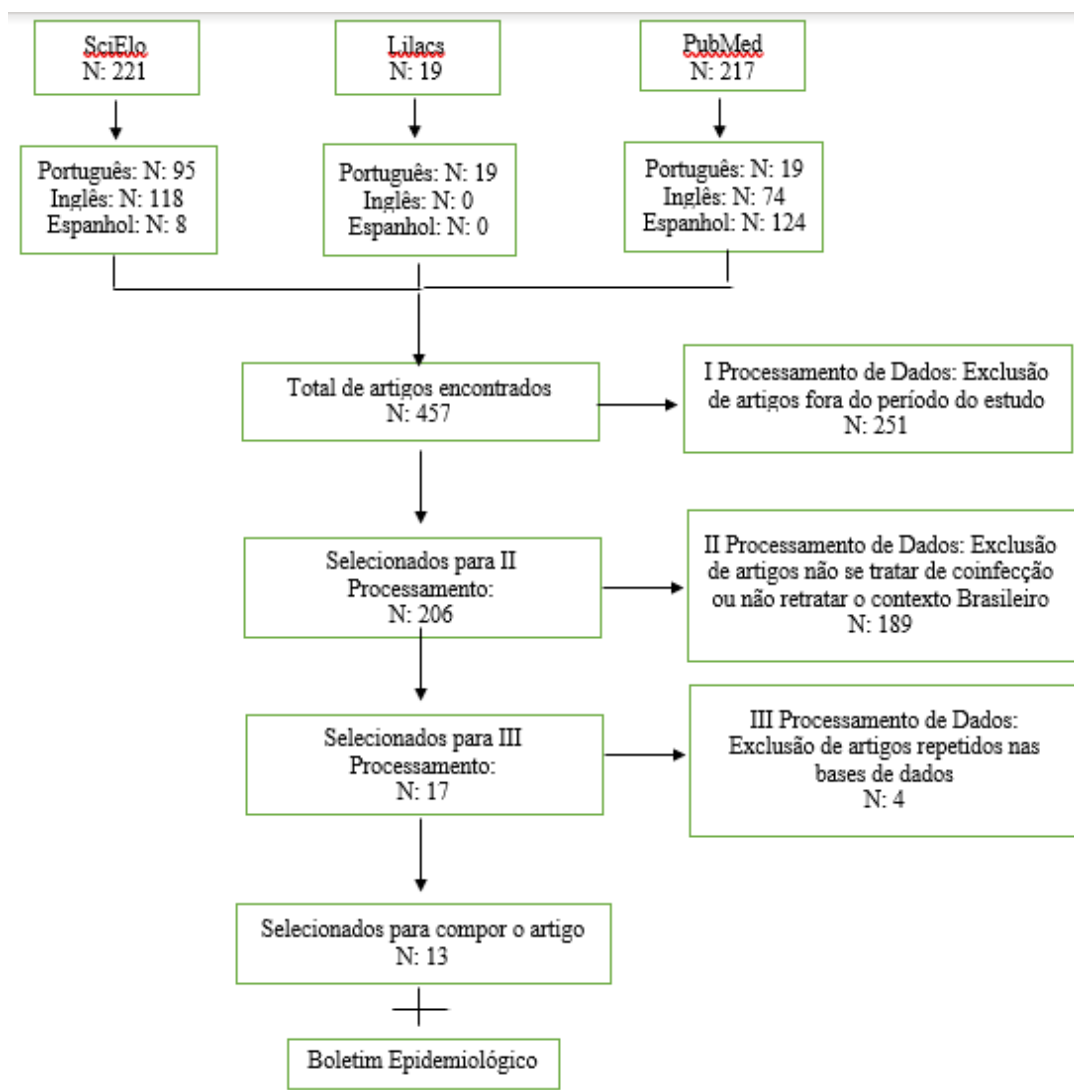
RESULTADOS/DISCUSSÃO

Na busca realizada em todas as bases de dados utilizando os descritores escolhidos foi encontrado um total de 457 artigos, sendo 221 da SciELO (118 no idioma Inglês, 95 em Português e 8 em Espanhol), 19 do LILACS (todos em Português) e 217 do PubMed (74 em na língua inglesa, 19 na portuguesa e 124 na espanhola). Do total descrito, o primeiro processamento de dados foi a exclusão de artigos que estavam fora do período estabelecido do estudo, sendo 251 excluídos por este critério sobrando 206 artigos para o segundo processo de dados.

O segundo processamento de dados foi utilizar o critério de exclusão por não se tratar diretamente do tema ou não retratar o contexto brasileiro da coinfeção de HIV com Hepatites. Deste modo, foram excluídos 39 artigos da base de dados SciELO, 2 artigos do LILACS e 148 artigos do PubMed, tendo 17 artigos ao final desta organização de dados.

Concluindo o detalhamento dos dados (Figura 1), foram excluídos 4 artigos por estarem repetidos nas bases de dados escolhidas, totalizando 13 artigos para a pesquisa (0 no idioma espanhol, 12 no idioma inglês e 1 no idioma português). Além disso, foi utilizado o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2018 como base de dados para a pesquisa.

Figura 1. Detalhamento dos resultados encontrados



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com a utilização dos descritores da metodologia, não foram encontrados artigos que relatassem a epidemiologia ou aspectos clínicos da coinfeção de Hepatite A, Hepatite Delta e Hepatite E com HIV, obtendo material científico apenas da coinfeção de Hepatite B e Hepatite C com o vírus do HIV.

A estudo da epidemiologia de coinfeção de Hepatite B com o HIV é descrita como variável quanto ao público e aspectos sociodemográficos entre as regiões do Brasil. Em Maceió, capital de Alagoas (estado do Nordeste brasileiro), a coinfeção entre o vírus HBV com o HIV em um teste sorológico com 54.798 gestantes, 226 deram reagente para o vírus da Hepatite e 4 apresentaram coinfeção entre as duas doenças representando 0,009% (MOURA AV et al, 2015).

Já em outras regiões do Brasil, dados apontam uma variação pequena da coinfeção entre as duas doenças coinfectados (TÁVORA LGF et al, 2014; MOURA AV et al, 2015; BRANDÃO NAA et al, 2015). No estado de Goiás (região Centro-Oeste) a prevalência de portadores do vírus HBV (HBsAg) foi de 3,8% quando coinfectado com o retrovírus, discordando de estudos que apontam a prevalência de 1,6% no mesmo estado. Alguns estudos apontam uma variação de prevalência de 18%-21% na região Sudeste

(TÁVORA LGF et al, 2014; MOURA AV et al, 2015; BRANDÃO NAA et al, 2015; RABONI SM et al, 2014; AVANZI VM et al, 2017; OLIVEIRA SB et al, 2014).

Os estudos epidemiológicos da coinfeção entre Hepatite B e HIV apresentam maior prevalência em população de homens caucasianos, com baixa a moderada escolaridade, sendo a maioria heterossexual, com menos de dois parceiros sexuais ao ano e usuários de drogas injetáveis (RABONI SM et al, 2014; AVANZI VM et al, 2017; OLIVEIRA SB et al, 2014).

Destaca-se a diminuição dos casos no Brasil de coinfeção de Hepatite B e HIV ao longo do tempo saindo de uma classificação intermediária (2-8%) para uma baixa endemicidade, exceto por variações regionais, provavelmente devido à implementação a maior divulgação social e midiática das hepatites (TENGAN FM et al, 2017).

Já a variação nacional, segundo dados do SINAN, o Brasil apresentou 8529 casos confirmados da coinfeção entre HIV e Hepatite B de 2007 a 2017, representando 5,2% em uma média nacional, obtendo variação anual de 823 casos em 2014 (4,9%), 831 casos em 2015 (5,2%), 770 casos novos em 2016 (5,2%) e 638 casos no último ano do estudo (4,7%) (BRASIL, 2018). A região Norte do Brasil contribuiu neste período com 63 casos em 2014, 73 casos em 2015, 49 casos em 2016 e 47 casos no último ano do estudo, obtendo uma prevalência de 2,0% em média de coinfeção de Hepatite B e HIV (BRASIL, 2018).

A epidemiologia da coinfeção da Hepatite C e HIV também possui variações regionais no Brasil de 2-50% (BRANDÃO NAA et al, 2015). Alguns estudos apontam estatísticas maiores que a da coinfeção de HBV e HIV, representando 9,7% dos dados notificados no centro-oeste (BRANDÃO NAA et al, 2015) concordando com Tengan FM, et al (2016), o qual possui uma estatística semelhante e descreve uma coinfeção de 8,9% de Hepatite C e HIV para a mesma região. Nesse estudo, os pacientes que tem o HIV e são coinfectados pelo HCV são em média de idade de 40-50 anos com 25% deles com escolaridade de 4-7 anos, sendo maioria do sexo masculino e enquadra-se na categoria exposição sexual (OLIVEIRA SB et al, 2014).

Em outras regiões do país, encontramos prevalência semelhantes como de 11,8% na região Sul especificamente em Porto Alegre (ANTONELLO VS et al, 2016), 6,9% em Mato Grosso (estado da região Centro-Oeste) (FREITAS SZ et al, 2014) e em outros estudos que procuram encontrar a causa da coinfeção apontam uma estatística de 12,9% causado principalmente pelo compartilhamento, entre pessoas provavelmente infectadas, de materiais injetáveis para utilização de drogas (TIZZOT MR et al, 2016).

Alguns estudos epidemiológicos são discordantes em extremos, apontando 79% a 85% de coinfeção entre os vírus (RABONI SM et al, 2014; TENGAN FM et al, 2016), enquanto outros declaram uma prevalência geral de 1,2% da coinfeção entre as duas doenças no país (VIEIRA GD et al, 2014).

Destaca-se uma menor prevalência da infecção pela Hepatite C em quem não possui o vírus do HIV comparado a quem é infectado pelo retrovírus (TENGAN FM et al, 2016; VIEIRA GD et al, 2014). Uma diferença de números de 1,6% no Centro-Oeste para 8,9%, 1% no Nordeste Brasileiro para 6,5% e 1,6% no Sudeste brasileiro aumentando para 25% em média comparado quem possui o HIV TENGAN FM et al, 2016; DIAS RF et al, 2018).

Já a variação nacional, segundo dados do SINAN, o Brasil apresentou 16034 casos confirmados da coinfeção entre HIV e Hepatite C de 2007 a 2017, representando 9,4% em uma média, obtendo variação anual de 1039 casos em 2014 (8,7%), 2364 casos em 2015 (8,8%), 2601 casos novos em 2016 (9,2%) e 1889 casos no último ano do estudo (7,7%) (BRASIL, 2018). A região Norte do Brasil contribuiu neste período com 15 casos em 2014, 44 casos em 2015, 28 casos em 2016 e 25 casos no último ano do estudo, obtendo uma prevalência de 2,6% em média de coinfeção de Hepatite C e HIV. A maior prevalência nacional foi da região Sudeste com 9017 casos em 2017, representando 8,9% de prevalência (BRASIL, 2018).

Além disso, o reconhecimento desta epidemiologia é importante a fim de desenvolver estratégias de diagnóstico e tratamento como a criação de mais unidades de centros diagnóstico/terapêuticos, oferta maior e distribuição efetiva dos exames de teste rápido além de visar a geração da preocupação médica em procurar saber o quadro clínico, diagnóstico e tratamento das infecções de forma isolada ou coexistentes em um paciente por meio da educação médica continuada a fim de diminuir o risco dos pacientes em se infectar por essas doenças e de coinfeção de vírus da hepatite em quem já possui o HIV ou de forma inversa (OLIVEIRA SB et al, 2014)..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência das coinfeções da hepatite B e C com o vírus do HIV na região Norte do Brasil prejudicam o quadro clínico, o prognóstico de pacientes e o desenvolvimento da terapêutica adequada. O reconhecimento desta epidemiologia é importante para o aprimoramento de estratégias de diagnóstico e combate a coinfeção.

REFERÊNCIAS

1. ANTONELLO VS, HIV and Hepatitis C vírus coinfection: who is this patient today?. *Arq. Gastroenterol*, 2016; 53(3): 180-184.
2. AVANZI VM, et al. Profile of HIV subtypes in HIV/HBV- and HIV/HCV-coinfected patients in Southern Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2017; 50(4): 470-477.
3. BRANDÃO NAA. Prevalence of hepatites B and C infection and associated factors in people living with HIV in Midwestern Brazil. *Braz J Infect Dis.*, 2015; 19(4):426-430.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2018. Boletim epidemiológico, Brasília. 2018 v.49, n.31
5. DIAS RF, et al. Epidemiological and clinical profile of HIV-infected patients from Southwestern Goiás State, Brazil. *Rev. Inst. Med. trop.* 2018; 60: e34.
6. FREITAS SZ, et al. HIV and HCV coinfection: prevalence, associated factors and genotype characterization in the midwest region of Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop*, 2014; 56(6): 517-524.
7. MOURA AV, et al. Prevalence of syphilis, human immunodeficiency vírus, hepatites B vírus, and human T-lymphotropic vírus infections and coinfections during prenatal screening in na urban Northeastern Brazilian population . *International Journal of Infections Diseases*, 2015; 39: 10-15.
8. OLIVEIRA SB, et al. HIV/AIDS coinfection with the hepatitis B and C viruses in Brazil. *Cad. Saúde Pública*. 2014; 30(2): 433-438.
9. RABONI SM, et al. Human immunodeficiency virus and hepatitis C virus/hepatitis B virus co-infection in Southern Brazil: clinical and epidemiological evaluation. *Braz J Infect Dis*, 2014; 18(6): 664-668.
10. TÁVORA LGF, et al. Hepatitis B, C and HIV co-infections seroprevalence in a Northeast Brazilian center. *Arq. Gastroenterol*, 2014; 50(4): 277-280.
11. TENGAN FM, et al. Prevalence of hepatites B in people living with HIV/AIDS in Latin America and the Caribbean: a systematic review and meta-analysis. *BMC Infectious Diseases*, 2017; 17:587.
12. TENGAN FM, et al. Seroprevalence of hepatites C vírus among people living with HIV/AIDS in Latin America and the Caribbean: a systematic review. *BMC Infect Dis*, 2016; 16: 663.
13. TIZZOT MR, et al. Seroprevalence of HCV markers among HIV infected patients from Curitiba and metropolitan region. *Rev. Assoc. Med. Bras*, 2016; 62(1): 65-71.
14. VIEIRA GD, et al. Occurrence and spatial distribution of hepatites C in a western Brazilian Amazon State. *Arq. Gastroenterol.*, 2014; 51(4): 316-319.